



REALIZAÇÃO:



ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS DE MAIOR E MENOR RESTRIÇÃO SOCIAL

Bianca Stefany Lima de Oliveira¹, Leia Cordeiro de Oliveira¹, Mariana Acciarini da Silva¹, Taiane Silva de Lima¹, Heyriane Martins dos Santos¹, Gabriela Santos Pereira¹, Soraia Micaela Silva¹

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

e-mail: biancastefany_mbz@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO

As restrições impostas pelo isolamento social após pandemia de COVID-19 tornaram o acesso aos serviços de saúde difícil, impactando no acompanhamento após Acidente Vascular Cerebral (AVC).

OBJETIVOS

Caracterizar o acesso aos serviços de saúde de indivíduos com AVC durante o início de maior restrição da pandemia de COVID-19 e compará-lo com o acesso em períodos de maior flexibilização (pós-vacinação).

MÉTODOS

Os participantes foram avaliados no período de maior restrição da pandemia (maio de 2020) e após 12 meses no período pós vacina foram reavaliados.

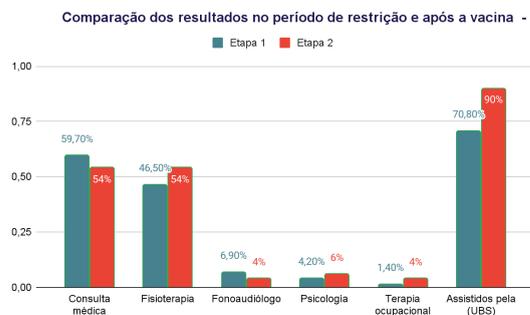
Questionou-se sobre acesso a consultas médicas, fisioterapêuticas, fonoaudiológicas, psicológicas e com terapeuta ocupacional, além do acompanhamento realizado pela Unidade Básica de Saúde (UBS).

Para análise dos dados considerou-se o número de acessos obtidos e comparou-se por meio do teste t pareado. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho (CoEP-UNINOVE), São Paulo, Brasil (CAAE: 50344921.0.0000.5511).

RESULTADOS

Foram avaliados 72 participantes no período de maior restrição, destes, 50 foram reavaliados após a vacinação.

A maior parte dos participantes tinham escolaridade ≥ 9 anos e incapacidade moderada. No início da pandemia 48,6% declararam praticar atividade física, 59,7% passaram por consultas médicas, 46,5% fisioterapia, 6,9% fonoaudiólogo, psicologia (4,2%) e terapia ocupacional (1,4%); 70,8% foram assistidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS), contra 90% pós-vacina. No período com maior flexibilização, 54% passou por consultas médicas, 54% fizeram fisioterapia, 6% psicologia, 4% terapia ocupacional e fonoaudiologia, no mesmo período 70% relatou deixar de fazer atividades físicas devido a pandemia. Ao comparar o número de acessos aos serviços de saúde obteve-se diferença significativa ($p < 0,01$).



CONCLUSÃO



REALIZAÇÃO:



Apesar dos desafios da pandemia, a maior parte dos indivíduos obteve acesso aos serviços de saúde, com acompanhamento adequado da UBS, contudo, com atenção multiprofissional insuficiente em ambas as fases. De maneira geral, observou-se que o acesso à UBS aumentou depois da flexibilização, mas o acesso aos especialistas diminuiu. Observou-se também que as restrições impactaram significativamente para declínio da prática de atividades físicas após AVC.

AGRADECIMENTOS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

REFERÊNCIAS

1. TRAVASSOS, C. A investigação em serviços de saúde e a pandemia de COVID-19. Cadernos de saude publica, v.

36, n. 9, p. e00243920, 2020.

2. ALMEIDA, W. DA S. DE et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 23, p. e200105, 2021.

3. BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciencia & saude coletiva, v. 25, n. suppl 1, p. 2411–2421, 2020.